

DIREITO À SAÚDE (MENTAL) NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DO CURSO DE DIREITO DA UFPEL

**JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA GUIMARÃES¹; EDUARDO MELO DA SILVA²;
VITÓRIA PETER³; BRUNA FLORES PRATES⁴; VALMÔR SCOTT JR.⁵**

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – joaopedroguimaraes569@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – eduardomelo486@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vitoriapeter@icloud.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – brunaflorespartes@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – valmorscottjr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a importância da elaboração de políticas direcionadas ao bem-estar e à saúde mental de pessoas com deficiência, especialmente no contexto universitário, é um tópico que necessita ser amplamente estudado e debatido. Em vista disso, esta pesquisa visa promover discussões acerca da saúde mental desses indivíduos no ambiente acadêmico, a fim de garantir que eles recebam o suporte necessário para desfrutar de uma vida plena e inclusiva.

É fundamental reconhecer e assegurar o direito à saúde, e no que tange à saúde mental, garantir acesso e usufruto de apoio psicológico. As políticas públicas dos direitos das pessoas com deficiência, contempladas no âmbito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (BRASIL, 2009), foram introduzidas no Brasil no ano de 2015, por meio da Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015), que busca garantir igualdade no exercício de direitos e liberdades das pessoas com deficiência.

Ainda é de suma importância, a necessidade de se promover maior debate e produção de conhecimento acerca da saúde mental de pessoas com deficiência, sendo que essa lacuna dificulta a implementação de políticas públicas e o fornecimento de serviços necessários, o que é essencial para atender satisfatoriamente às necessidades dessa população.

Convém ressaltar, que essa pesquisa busca lançar luz acerca de aspectos referentes à saúde mental de PCDs no ambiente universitário, buscando compreender as vivências dos estudantes com deficiência, para que assim, a universidade consiga dar o devido suporte para essas pessoas, principalmente em relação às questões de natureza mental, visto que a saúde mental desses indivíduos merece atenção, dado as múltiplas barreiras com as quais se deparam cotidianamente, contribuindo também para a promoção de um espaço de debate e reflexão acerca da necessidade da adoção de medidas destinadas a promover o bem-estar emocional dos estudantes com deficiência, o que favorece tanto a permanência quanto o pleno desenvolvimento desses sujeitos na comunidade acadêmica.

A pesquisa que aqui se apresenta é uma investigação em andamento e faz parte do projeto "Arte, iniciação à pesquisa e direito social à saúde: conexões entre graduação e pós-graduação na disciplina de Introdução ao Direito", desenvolvido sob a organização do grupo de ensino, extensão e pesquisa "Inventar: arte e construção do conhecimento jurídico" (CNPq), da Faculdade de Direito e do Programa de Pós-graduação em Direito da UFPEL.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo na medida em que busca compreender, por meio de entrevista, o atual panorama da saúde mental de estudantes universitários com deficiência matriculados no curso de Direito da UFPEl, especialmente, no que concerne à política de assistência estudantil de promoção da saúde mental desses sujeitos.

Primeiramente, quanto aos procedimentos, será elaborado um questionário semi-estruturado, versando sobre aspectos atinentes ao cotidiano universitário dos estudantes com deficiência e seu reflexo quanto à saúde mental desses sujeitos. Considerando-se o caráter qualitativo desta pesquisa, a entrevista mostra-se um instrumento importante de ser utilizado, na medida em que as entrevistas de pesquisas qualitativas são mais abertas, utilizam roteiros, perguntas adaptáveis e respostas espontâneas. Nesse método semi-estruturado, é utilizado um número de questões principais, em uma ordem prevista no roteiro, mas o entrevistador é livre para incluir outras (LIMA, 2016).

Em um segundo momento, a entrevista será aplicada pelo método de grupo focal, que segundo autores como Morgan (1997) e Kitzinger (2000), representam uma forma de entrevista com grupos, baseado na comunicação e interação, onde se busca reunir informações sobre um tópico específico. Os grupos focais diferem da entrevista individual, pois se baseiam na interação entre as pessoas e possibilitam um debate aberto em torno do tema para obter-se os dados da pesquisa, sendo um método especialmente oportuno conforme em estudos de análise de programas relacionados à saúde, nos quais pretende analisar a opinião de sujeitos diretamente envolvidos (Westphal; 1992)

Por fim, para interpretação e exame dos produtos obtidos, utilizaremos o método de análise de conteúdo que consiste em uma forma de "classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos" (CARLOMAGNO; ROCHA; 2016). Assim, serão estabelecidas categorias para analisar de forma aprofundada os dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa tem como objetivo, através da experiência passada por alunos com deficiência, analisar e compreender o direito à saúde mental desse grupo no ambiente universitário.

Primeiramente, a pesquisa teve início através de um levantamento teórico, com dissertações que fizeram os integrantes do grupo, compreender a realidade e os problemas que PCDs possuem. A base para esse levantamento foram artigos como (DINIZ, 2007); (SASSAKI, 2009); (OTHERO; AYRES, 2012); (PIMENTEL; PIMENTEL, 2018); (CUNHA, 2022)

Considerando que a pesquisa está em andamento, inicialmente foi formulado um questionário, que será utilizado para realizarmos a aquisição de dados do estudo. Esses dados serão obtidos através de entrevistas na forma de grupo focais que conforme apontam Borges e Santos (2005), cresceu muito nos últimos anos, sendo adotada por consistir em uma técnica com ampla diversidade, e com várias formas possíveis de condução e enfoques. Essa entrevista em forma de grupos focais será a base para sabermos a realidade da saúde mental em PCDs frequentadores da faculdade.

Dessa forma, visamos entender o atual cenário no que diz respeito à assistência estudantil prestada pela Universidade Federal de Pelotas no que se refere à promoção/preservação da saúde mental de seus estudantes, notadamente aos estudantes com deficiência. Para que, então, possamos compreender e abordar os desafios enfrentados por esse grupo de indivíduos, considerando-se suas particularidades e especificidades sob o enfoque da saúde mental.

4. CONCLUSÕES

A partir das evidências até então apontadas por intermédio desta pesquisa, resta evidente que a saúde mental de pessoas com deficiência no ambiente universitário requer atenção, já que esse grupo enfrenta muitos desafios, como, por exemplo, dificuldades na acessibilidade e preconceito, o que afeta diretamente à saúde mental. Por conta disso, os direitos fundamentais devem ser garantidos a todos, principalmente a esse grupo de pessoas que apesar de legislações assegurando seus direitos enfrentam muitas barreiras no dia a dia.

Dessa forma, a pesquisa quer entender quais as ferramentas para a promoção da saúde mental de PCDs disponibilizadas no ambiente universitário. Tendo por base as legislações, estudos e instituições citadas, a pesquisa é necessária para melhorar nossa compreensão acerca dessa lacuna.

Por fim, somente a partir desses trabalhos e discussões nessa área que será possível entender e assegurar a saúde mental de universitários com deficiência. Assim, pode-se educar melhor, lutar por melhores políticas públicas, garantir a acessibilidade e desconstruir o capacitismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Camila Delatorre; SANTOS, Manoel Antônio. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo** Jan.-Jun. 2005, Vol. 6, No. 1, pp. 74-80. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v6n1/v6n1a10.pdf>

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015**, Institui a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto de pessoa com Deficiência). Brasília: Senado Federal, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília:Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília:Senado Federal, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm .

CUNHA; Natália Ferreira da. Acessibilidade Atitudinal no Ensino Superior: os reflexos sobre a saúde mental dos estudantes com deficiência. *In*: SCOTT JUNIOR, Valmôr; CECCHIN, Andréa Forgiarini; POSSA, Leandra Bôer (Orgs). **DIREITO, EDUCAÇÃO & VULNERABILIDADE**. Belém: Rfb Editora, 2022. ISBN: 978-65-5889-239-7 DOI: 10.46898/rfb.9786558892397.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**: Brasiliense - São Paulo, v. 1, p. 4 – 13, p. 26 – 33, 08 setembro de 2007.

PIMENTEL, Suzana C. e, PIMENTEL, Mariana C. Acessibilidade como um Direito Fundamental: uma análise à luz das leis federais brasileiras. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**: v. 13, n. 1 / 2018 p.75-102. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/27961>>

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em:<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319>

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro - RJ – Brasil, Physis 19 (3), 2009 .Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>>